

**Boletim Semanal\* – 17/2023 – 04 de maio de 2023**

## **SOJA**

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

A colheita da soja atingiu 99% da área estimada nesta semana e pode ser considerada encerrada. Com a produção recorde obtida observa-se dificuldades de escoamento e armazenamento. A colheita, por questões climáticas, acabou por se concentrar em um curto período e com isso gerou problemas de armazenamento para os produtores. Os armazéns estão cheios e há uma super oferta de soja no mercado brasileiro, com isso a pressão sobre os preços é grande. Os preços apresentaram queda constante nos últimos 60 dias. O preço de comercialização da saca de soja hoje é aproximadamente 30% menor do que no mesmo período do ano passado.

## **FRUTICULTURA**

*\*Engenheiro Agrônomo Paulo Andrade*

Em uma área de 3,0 milhões de hectares, a produção mundial de tangerinas está distribuída em 68 países que produziram 38,6 milhões de toneladas do cítrico em 2020. A China é a líder nesta atividade, contribuindo com 60,3% das colheitas mundiais e cultiva 72,0% da área

da espécie. O Brasil foi o 4º produtor mundial e respondeu por 2,7% das quantidades obtidas.

As tangerinas foram a 8ª fruta produzida no Mundo, segundo a FAO - Autoridade de Agricultura e Alimentação, da Organização das Nações Unidas – ONU, e participam com cerca de 4,4% das 887,0 milhões de toneladas de frutas colhidas em 2020.

Em 2021 o Brasil colheu 1,1 milhão de toneladas em 55,4 mil hectares (IBGE). O estado de São Paulo, principal fornecedor da fruta para o país, contribui com 30,8% do volume das tangerinas provenientes de seus pomares. Os cultivos comerciais estão distribuídos em 22 unidades da federação.

O Paraná figura no 4º lugar num ranqueamento da produção de tangerinas do Brasil e o município de Cerro Azul, no Vale do Ribeira, é o principal ofertante nacional da fruta, respondendo por 9,2% da produção e 8,1% do VBP nacional da fruta.

Este Deral contabilizou uma área de 6,3 mil hectares e colheita de 118,7 mil toneladas de tangerinas em 2021. Os números indicam uma redução de 30,1% na

**Boletim Semanal\* – 17/2023 – 04 de maio de 2023**

área e 30,5% nos volumes colhidos no estado, entre 2012 e 2021

A safra 2023 de tangerinas no Vale está em início de colheita, que nesta estação deve se apresentar menor que a safra passada, pois com o aumento dos custos de produção o citricultor investiu menos nos pomares. Por outro viés o fruticultor buscará ofertar ao mercado as frutas com um bom padrão de qualidade de casca e sabor.

Nas Centrais de Abastecimento o Paraná/CEASA's em 2022, num ranqueamento da comercialização de frutas, a Tangerina foi a 6ª em volumes e 9ª em valores. Foram 47,1 mil toneladas e R\$ 115,8 milhões, a um preço médio de R\$ 2,46/kg, provenientes principalmente dos pomares estaduais (60,4%), São Paulo (21,5%) e Rio Grande do Sul (16,5%). (CEASA'S/PR 2022 FRUTAS: 588,0 mil toneladas e R\$ 2,2 bilhão).

No entreposto de Curitiba, hoje, a caixa de 20kg foi comercializada entre R\$ 50,00 e R\$ 60,00, respectivamente para a Tangerina Ponkan média e grande.

**TRIGO**

*\* Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

O plantio de trigo continua avançando a contento no Paraná, dada a boa umidade do solo que se encontra no estado de maneira geral. Porém, os produtores estão cada vez mais preocupados com os preços do cereal, que recuaram novamente em abril. Em média, o produtor recebeu R\$79,11 por saca, valor 9% inferior ao verificado no mês de março (R\$87,37) e 16% menor que em abril de 2022 (R\$93,73).

Este é o quinto mês consecutivo em que a média dos preços recebidos apresenta baixa. Um dos causadores desse viés é a boa safra nacional de trigo em 2022, que deixou os moinhos melhor abastecidos para esta entressafra. Somado a isso, os preços no mercado internacional têm se acomodado após o pico de cotações gerado pela guerra na Ucrânia e o Real tem se valorizado nos últimos meses, ainda que esteja depreciado em relação a abril de 2022.

**Boletim Semanal\* – 17/2023 – 04 de maio de 2023**

## MILHO

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

A colheita da primeira safra de milho 2022/23 atingiu 90% da área estimada de 385 mil hectares. O restante a colher está concentrado na região sul do Estado, especialmente no núcleo regional de Curitiba que compreende toda a região metropolitana.

Já a segunda safra de milho está 100% plantada e, de forma geral, apresenta bom desenvolvimento. No campo, 92% da área tem condição boa, enquanto somente 8% tem condição mediana.

## FEIJÃO

*\*Economista Methodio Groxko*

O último levantamento realizado pelos técnicos do Deral indica uma área de 297 mil hectares e uma produção de 592 mil toneladas de feijão para a segunda safra. Essa produção representa uma redução de 12% em relação ao ano passado, quando foram plantados 338 mil hectares. No entanto, a estimativa indica um aumento de 5,5% em relação à colheita registrada em 2022.

O clima tem favorecido a cultura do feijão até o momento, resultando em 90% das lavouras em boas condições e 10% em condições médias. No entanto, os produtores ainda estão preocupados com o comportamento climático nas próximas semanas, pois uma grande parte das lavouras ainda está suscetível, principalmente em relação a geadas. A colheita da segunda safra já foi iniciada e, até o final da última semana, cerca de 4% dos 297 mil hectares cultivados nesta safra já foram colhidos.

Com a entrada da nova produção no mercado, os preços recebidos pelos produtores já começaram a baixar. Na última semana o produtor recebeu em média R\$ 350,00/sc de 60 kg pelo feijão de cores e R\$ 260,00/ sc de 60 kg pelo tipo preto. Ressalta-se que além da oferta de nova safra, ainda existe uma pequena quantidade de feijão da primeira safra para ser comercializada.

## BOVINOCULTURA DE CORTE

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Maiο iniciou mantendo a tendência de queda estabelecida no mês anterior. Cotada

**Boletim Semanal\* – 17/2023 – 04 de maio de 2023**

a R\$ 273,35, a arroba bovina apresentou queda de 8% nos últimos 30 dias, devido à falta de apetite dos frigoríficos no país e do valor mais baixo do dólar. O início de mês, quando o consumo costuma ser maior, também não foi o suficiente para impulsionar os preços, mas o Dia das Mães pode estimular um aumento na demanda e elevar, ainda que timidamente, os preços das carnes de forma geral.

## PERUS

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

### **Exportação em 2023: 15.805 toneladas e US\$ 43,953 milhões**

Segundo o Agrostat Brasil, no primeiro trimestre de 2023, a exportação nacional de carne de perus atingiu 15.805 toneladas, resultando num ingresso de divisas da ordem de US\$ 43,953 milhões.

Assim, registra-se uma alta de 54,7% (volume) e 48,7% (receita cambial) sobre o ano anterior (volume: 10.214 toneladas e receita cambial: US\$ 29,554 milhões) .

No acumulado de 3 meses de 2023, os principais estados exportadores e produtores, foram: 1º - Rio Grande do Sul

(US\$ 24,556 milhões e 7.237 toneladas), 2º - Santa Catarina (US\$ 15,642 milhões e 6.039 toneladas), e, 3º - Paraná (US\$ 3,730 milhões e 2.525 toneladas).

Em relação ao ano anterior, considerando o período em análise, os três estados sofreram expansão de exportação e da criação de perus: Paraná (+ 1.168,8%), Rio Grande do Sul (+45,8%) e Santa Catarina (+23,3%).

O preço médio alcançado pela carne de peru “in natura” (88,9% do total exportado: 15.805 toneladas) foi de US\$ 2.525,20/t, 12,6% menor que o valor médio de US\$ 2.889,59/t, obtido no ano anterior.

Considerando-se os principais destinos das 15.805 toneladas exportadas no primeiro trimestre de 2023, os destaques foram (volume: toneladas e receita cambial): 1- África do Sul (3.374 e US\$ 5,664 milhões), 2 - Países Baixos (3.323 e US\$ 16,1818 milhões), 3º - Chile (1.956 e US\$ 8,436 milhões), 4 - México (1.324 e US\$ 3,183 milhões), e, 5º - Peru (1.151 e US\$ 2,007 milhões).

**Boletim Semanal\* – 17/2023 – 04 de maio de 2023**

***Criação de perus concentra-se em Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná***

Segundo o SINDIAVIPAR, em 2018 foram abatidos no Paraná 5.077.683 perus, 41,68% a menos que o abatido igual período de 2017, que totalizou 8.707.292 cabeças, sendo que nos anos seguintes a criação e o abate de perus decaíram no Paraná: (cabeças): 2019 (320.239), 2020 (533.017) e 2021 (763.876).

A BR Foods (resultado da fusão da Perdigão + Sadia) reduziu a produção de perus no Paraná, ampliando-a em Chapecó – SC. A JBS (Seara), que junto com a BR Foods comanda a produção de perus no Brasil, foi outra empresa a mudar os planos para esse mercado em 2018, concentrando a produção de peru apenas em uma unidade, que fica em Caxias do Sul (RS).

Em 2022, a exportação nacional de carne de perus foi de 59.199 toneladas, com ingresso de US\$ 189,148 milhões em receita cambial, registrando-se uma alta de 25,0% (volume) e 71,4% (receita cambial) sobre o ano anterior (volume: 47.351 toneladas e receita cambial: US\$ 110,378 milhões).

Os principais estados exportadores foram: 1º - Rio Grande do Sul (US\$ 78,536 milhões e 27.486 toneladas), 2º - Santa Catarina (US\$ 92,620 milhões e 24.954 toneladas) e 3º - Paraná (US\$ 17,936 milhões e 6.751 toneladas).

Os principais destinos das 59.199 toneladas exportadas no ano de 2022 foram (volume: toneladas e receita cambial): 1º - México (16.654 e US\$ 62,652 milhões), 2º - África do Sul (9.381 e US\$ 14,319 milhões), 3º - Chile (8.284 e US\$ 59,249 milhões), 4º - Peru (4.796 e US\$ 8,685 milhões) e 5º - Países Baixos (3.169 e US\$ 12,852 milhões).

**OVOS**

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

***No primeiro trimestre de 2023 as exportações de genética avícola avançam 92,5% em volume e 70,3% em faturamento.***

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) as exportações brasileiras de genética avícola (incluindo pintos de 01 dia e ovos férteis) totalizaram 3,038 mil toneladas em março, superando em 93,7% o resultado registrado no mesmo

**Boletim Semanal\* – 17/2023 – 04 de maio de 2023**

mês de 2022, quando foram embarcadas 1,569 mil toneladas.

As vendas de março geraram receita de US\$ 27,842 milhões, saldo 84,7% superior ao verificado no terceiro mês de 2022, com US\$ 15,078 milhões.

No acumulado do primeiro trimestre, as vendas de genética avícola avançaram 92,5%, com 7,685 mil toneladas exportadas em 2023, contra 3,991 mil toneladas no ano anterior.

O faturamento com as vendas chegou a US\$ 70,080 milhões, saldo 70,3% maior que o registrado nos três primeiros meses de 2022, com US\$ 41,157 milhões.

Principal destino das exportações de genética avícola em março, o México importou 1,719 mil toneladas no mês, número 279% superior ao registrado no mesmo período de 2022. Outros destaques foram Peru, com 626 toneladas (+34.182%) e Paraguai, com 287 toneladas (+13,3%).

**Fiquem conectados no DERAL:**

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***